

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de janeiro de 2020 às 07h43
Seleção de Notícias

Correio da Bahia | BA

Denominação de Origem

Bahia exporta cacau fino para Europa 3
MAIS | MÁRIO BITTENCOURT

IT Forum 365 | SP

20 de janeiro de 2020 | Marco regulatório | INPI

Em 2019, IBM aumentou em 114% o número de patentes no Brasil 5

Migalhas | BR

20 de janeiro de 2020 | Entidades

Cyber seguro pode ajudar na preparação para LGDP, afirmam advogados 6

Mário Bittencourt
REPORTAGEM
mario.bittencourt@redebahia.com.br

Doze toneladas do produto seguiram ontem para a Bélgica

Um contêiner com 12 toneladas de cacau fino, produzido no sul da Bahia, saiu ontem do Porto de Salvador para uma viagem de 30 dias até Antuérpia, na Bélgica, cujo porto é entrada de vários produtos exportados do Brasil para a Europa. O cacau foi importado pela Silco NV, empresa que atua na Europa com comércio de café, chás, cacau e especiarias, e realiza tanto a im-

portação quando a exportação. Metade do cacau ficará na Bélgica e o restante seguirá para a França.

Detalhes sobre o valor da operação não foram revelados pelos três produtores envolvidos na negociação. Cada um deles tem um cliente diferente e exporta um tipo de cacau fino com características distintas. Seis das 12 toneladas são de cacau orgânico -

Temos de 300 a 350 toneladas de cacau fino circulando na região. Com IG é uns 3% a 5%, mas o potencial é muito grande

Cristiano Santana

Presidente da ACSB

que ficarão na Bélgica.

A negociação tem também ao menos três novidades: um é o volume exportado, que só foi possível depois que os produtores se uniram para dividir custos alfandegários - antes, a exportação era individual, por avião e em quantidades bem menores.

Também é a primeira vez que o cacau brasileiro tipo exportação leva na saca de 60 quilos um selo de indicação geográfica (IG), com a indicação de procedência "Sul da Bahia".

Duas das 12 toneladas foram embarcadas com o selo IG. E as sacas dessas 2 toneladas foram ainda com uma etiqueta de QR Code, código de barras bidimensional onde é possível, com a leitura de uma câmara de celular, obter informações sobre a produção do cacau, desde o plantio ao ensacamento.

O dono dessas 2 toneladas de cacau fino com IG e QR Code é o produtor Henrique Almeida, 63, da fazenda Sagarana, em Coaraci, e também proprietário do chocolate Sagarana - ele ainda divide a propriedade do chocolate Gabriela com dois sócios.

CACAU FINO

No sul da Bahia, Almeida é um dos produtores que mais se dedicam à produção do cacau fino. Na fazenda Sagarana, de 60 hectares, 60% da produção é dedicada a esse tipo de cacau que se diferencia da amêndoa "normal" principalmente pelo aroma.

O cacau de Almeida será para produzir o chocolate "Maragnan Brésil", da Chocolat Bonnat. "Há cinco anos que eles são meus clientes. O bom de agora é que consegui, ao me unir aos outros produtores, dobrar minha capacidade de exportação", diz.

Por meio da operação conjunta para exportação ele conseguiu também viabilizar um preço melhor que o de negociações anteriores, de US\$ 8 o quilo do cacau. A perspectiva, agora, é aumentar o volume das exportações para até 10 contêineres nos próximos anos.

"E também focar na qualidade do produto, que é o que eles [os compradores] exigem que seja mantido, com amêndoas tão boas quanto as que foram enviadas como amostra. Isso é o principal da negociação e um trabalho duro de ser feito", conta.

Há dez anos que Henrique Almeida trabalha com a produção de cacau fino, que tem crescido nos últimos anos entre os produtores da região, onde a lavoura cacauífera ainda é 95% dedicada à produção de cacau bulk, ou commodity.

Ano passado ele começou a fazer as adequações necessárias para poder comercializar o seu cacau com o selo IG e com QR Code, trabalho que é desenvolvido junto à Associação Cacau Sul Bahia (ACSB), que reúne cooperativas do setor.

Bahia exporta cacau fino para a Europa



A produção de cacau da Bahia fechou o ano passado em 105.018 toneladas. Em 2018, foram 122.568 toneladas

Continuação: Bahia exporta cacau fino para Europa



É a primeira vez que o cacau brasileiro tipo exportação leva na saca de 60 Kg um **selo de indicação geográfica**



Secagem de cacau em fazenda no sul da Bahia: produto de qualidade superior ganha cada vez mais mercado

Em 2019, IBM aumentou em 114% o número de patentes no Brasil



Em 2019, a IBM registrou um total de 94 **patentes** no Brasil, ou 114% a mais em comparação com o ano de 2017, quando 44 **patentes** foram registradas por aqui. Em 2018, para efeito de comparação, foram 56 registros (+68%).

Globalmente, os pesquisadores da gigante atingiram 9.262 patentes. Na América Latina, um total de 132 patentes foram registradas em 2019.

De acordo com o Índice Global de Inovação (IGI), elaborado pela **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), o Brasil está em 66º entre os 129 países que mais inovam. O tempo estimado para uma solicitação de patente, além da complexidade geral, é citado como empecilho entre empreendedores nacionais.

O **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) aponta que cerca de 150 mil pedidos de patentes estão "parados". Até 2021, o instituto estipula que o número deve ser reduzido em até 80%.

A IBM afirma que segue apostando no desenvolvimento de tecnologias como inteligência ar-

tificial, blockchain, nuvem, segurança, internet das coisas e computação quântica.

Sobre as patentes, a companhia destaca sua equipe nacional de pesquisadores que apresentou um projeto para facilitar previsões meteorológicas centradas na população.

Formada por Marco Aurelio Stelmar Netto e Lucas Correia Villa Real, além de colegas de várias disciplinas, a equipe projetou um sistema que pode refinar automaticamente áreas de maior atividade na região, fornecendo uma previsão mais rápida e precisa.

Cyber seguro pode ajudar na preparação para LGPD, afirmam advogados



Com a proximidade do prazo de adequação à LGPD, novos negócios estão surgindo. Um deles é o mercado de Cyber Seguros, que estará aquecido em 2020. O Cyber Seguro, regulamentado pela Susep - Superintendência de Seguros Privados, se propõe a proteger os segurados contra acidentes cibernéticos, como vazamento de dados ou violação de privacidade e segurança, desde que comprovada a responsabilidade civil da empresa no episódio.

A cobertura prevê que a seguradora arque com todos os custos gerados pelo incidente: custos judiciais, honorários de advogados e lucros cessantes, caso a operação tenha sido paralisada por conta do problema.

Um estudo realizado pela seguradora Marsh em parceria com a Microsoft revela que, em dois anos (de 2017 a 2019), o risco cibernético aumentou aproximadamente 30% no ranking das 5 maiores preocupações de empresas latino-americanas. De acordo com análise elaborada por sócios do **Marcelo Tostes**

Advogados, esse crescimento deve ser ainda maior em 2020 e as empresas podem encarar esse tipo de seguro como uma forma de preparação para a LGPD.

"A positivação do dever de adoção de medidas de segurança por parte dos controladores e operadores de dados torna-se essencial para as atividades empresariais. Considerando que a lei estipula multa de até 2% em relação ao faturamento do agente por infração, tendo como teto 50 milhões de reais, desconsiderar a aplicação de medidas técnicas e administrativas que evitem o vazamento de dados é, no mínimo, imprudente", comenta Marcelo Tostes, sócio fundador do escritório.

De acordo com a banca, como referência no assunto, é possível citar como exemplo o cenário dos advogados americanos, que já estão acostumados a lidar com um imenso volume de dados sigilosos, diante do importante tratamento sobre o dever de sigilo proposto pelo "Modelo de Conduta" da ABA - **American** Bar Association.

O escritório explica que, segundo relatório de cyber segurança da ABA, além das boas práticas no tratamento de dados, para advogados se precaverem de eventuais problemas, eles fazem o uso do Cyber Seguro. Segundo a associação, a porcentagem de advogados acobertados por esta espécie de seguro aumentou 34% entre 2015 e 2018.

"**Hoje**, não só os advogados, mas profissionais de todas as áreas e empresas de todos os portes e segmentos precisam se atentar sobre a existência desse serviço para dar o devido respaldo para o processo de adequação à LGPD", aconselha Marcelo Tostes.

Continuação: Cyber seguro pode ajudar na preparação para LGDP, afirmam advogados

Confira a análise completa dos sócios do escritório sobre o assunto.

Índice remissivo de assuntos

Denominação de Origem
3

Propriedade Intelectual
5

Marco regulatório | INPI
5

Patentes
5

Entidades
5, 6